

## **Gênero e Sexualidade: Oficina sobre Diversidade e Relações**

### **LGBTQIAP+ no Ensino Médio**

Isaque Santos Souza<sup>1</sup>

Fausto de Melo Faria Filho<sup>2</sup>

Daniela Inácio Junqueira<sup>3</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A educação desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária, capaz de acolher e respeitar a diversidade humana em todas as suas manifestações Alves, (2013). No entanto, apesar dos avanços conquistados em termos de direitos e reconhecimento, as questões de gênero e orientação sexual ainda são temas que desafiam a compreensão e a aceitação plena nos ambientes educacionais (Da silva e Gonzaláz, 2024). A sensibilização e o respeito à diversidade, especialmente à diversidade de gênero, são fundamentais para a construção de uma cultura escolar que acolhe todas as identidades e experiências (Faria Filho, Oliveria e Rodrigues, 2022).

Segundo César et col. (2013) A educação e os procedimentos de escolarização representam um foco significativo das batalhas sociais, seja através da integração desses grupos na sociedade, ou através do desenvolvimento de diretrizes educacionais que evidenciam a contribuição dessas pessoas nas interações sociais.

A necessidade de educar sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar se destaca como uma medida essencial para combater os preconceitos arraigados que levam à marginalização e à discriminação da comunidade LGBTQIAP+. Através de discussões teóricas e atividades práticas, os alunos foram capacitados a compreender a amplitude do espectro de gênero, a questionar a rigidez das normas tradicionais e a internalizar a importância da aceitação e inclusão de todas as identidades. (Silva et col. 2023).

O referencial teórico que fundamentou essa experiência provém de diversas perspectivas acadêmicas, contribuindo para a construção de uma base sólida de entendimento. A desconstrução das noções binárias de gênero, impulsionada por teorias de desconstrução social, trouxe à tona a fluidez das identidades de gênero e destacou como elas são construídas em uma interação complexa entre indivíduos, sociedade e cultura. A teoria queer, por sua vez, proporcionou uma visão crítica das normas e das

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - GO, isaquetoss2@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutor em física Instituto Federal Goiano - GO, [fausto.filho@ifgoiano.edu.br](mailto:fausto.filho@ifgoiano.edu.br);

<sup>3</sup> Doutora em botânica Instituto Federal Goiano - GO, [daniela.junqueira@ifgoiano.edu.br](mailto:daniela.junqueira@ifgoiano.edu.br);

estruturas que regem a sexualidade e o gênero, encorajando os alunos a questionarem e desafiar as construções normativas que frequentemente excluem e marginalizam (Faria Filho, Oliveria e Rodrigues, 2022).

Segundo Kyrillos, 2020 a interseccionalidade, conceito crucial desenvolvido por Kimberlé Crenshaw, expandiu a compreensão dos alunos sobre como as identidades de gênero e orientações sexuais se entrelaçam com outras dimensões, como raça, classe social e deficiência. Essa perspectiva multifacetada ressalta a importância de abordar as experiências individuais de maneira holística, reconhecendo que as opressões não são isoladas, mas interconectadas.

A realização de uma oficina de conscientização sobre gênero e sexualidade no Colégio Estadual Virgílio do Vale surge em um momento crucial na educação e na sociedade como um todo. O ambiente escolar, por sua natureza formativa, desempenha um papel fundamental na construção das mentalidades dos jovens visando alcançar uma autêntica democracia na qual todos os indivíduos, independentemente de gênero e sexualidade, possam coexistir equitativamente e sem qualquer forma de julgamento ou discriminação (Reis, 2006). No entanto, é inegável que as discussões em torno de gênero e sexualidade muitas vezes permanecem relegadas a um plano secundário ou, em alguns casos, são até mesmo evitadas devido a sensibilidades culturais ou dogmas preexistentes.

A abordagem adotada nesta oficina é uma resposta direta ao silenciamento existente em pautas relacionadas a gênero e sexualidade nas escolas. A adolescência é um período de descoberta, em que os jovens estão formando suas identidades, compreendendo suas relações com o mundo e começando a questionar as estruturas sociais. Nesse contexto, a exploração da diversidade de gênero e orientações sexuais se torna uma ferramenta fundamental para a formação de cidadãos conscientes, empáticos e críticos (Bonfim, Mesquita e Ribeiro, 2020).

Ao contextualizar o ambiente escolar do Colégio Estadual Virgílio do Vale, observa-se um compromisso com a educação inclusiva e a formação de indivíduos capazes de compreender e respeitar a complexidade das identidades humanas. A escola não é apenas um espaço de aprendizado acadêmico, mas também um ambiente onde valores são transmitidos e moldados. Nesse sentido, a inserção de uma oficina que aborda questões tão sensíveis e relevantes é um passo crucial para criar uma cultura escolar que celebra a diversidade, ao invés de marginalizá-la.

O ano do Ensino Médio, em específico, é um período em que os estudantes estão prestes a ingressar em novos capítulos de suas vidas. A transição para a vida adulta traz

consigo uma série de desafios, sendo fundamental preparar os alunos não apenas para as demandas acadêmicas e profissionais, mas também para a convivência em sociedade de forma respeitosa e consciente. A oficina se insere como uma oportunidade valiosa para que os alunos possam refletir sobre sua própria visão de mundo, questionar estereótipos e expandir sua compreensão sobre as diversas manifestações da identidade humana.

Além disso, é vital considerar a crescente influência da internet e das mídias sociais na vida dos adolescentes. A exposição a informações muitas vezes desatualizadas, estereótipos negativos e discursos de ódio reforça a necessidade de espaços educacionais que possam fornecer informações precisas, incentivar a empatia e promover o pensamento crítico. A oficina surge como um antídoto a esse cenário, oferecendo um ambiente seguro onde os alunos podem explorar conceitos, tirar dúvidas e se engajar em discussões abertas e respeitadas.

Este relato detalha uma oficina de conscientização sobre gênero e sexualidade realizada no Colégio Estadual Virgílio do Vale, direcionada aos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Essa experiência foi desenvolvida com a intenção de ultrapassar as barreiras do desconhecido, romper com estereótipos prejudiciais e disseminar o entendimento sobre a complexidade das identidades de gênero e orientações sexuais. A abordagem teve como base conceitos sólidos sobre construção social de gênero, teoria queer e interseccionalidade, que não apenas enriqueceram o diálogo, mas também incentivaram uma reflexão crítica sobre as estruturas normativas e preconceituosas que permeiam nossa sociedade.

Portanto, este relato não apenas descreve uma oficina de conscientização sobre gênero e sexualidade, mas também destaca a importância de abordagens educacionais que reconheçam e valorizem a complexidade das identidades humanas. Através de um enfoque interdisciplinar, baseado em teorias robustas e na promoção da empatia, a educação pode se tornar um instrumento de transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e igualitária.

## **METODOLOGIA**

Ao prazo em que os alunos iam entrando e tomando seus assentos, foi preparado a apresentação de Slide com o material de apoio com perguntas e contextualização que seria utilizado para auxílio da roda de conversa, optamos por organizar as cadeiras em forma de roda para mantermos um ambiente de maior interação entre os alunos.

Durante a oficina, houve uma ampla discussão sobre conceitos de gênero e sexualidade, bem como uma exploração das várias identidades de gênero existentes. Os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas percepções e dúvidas, criando um espaço aberto para a troca de ideias. A abordagem teve como base o respeito à autodeterminação de gênero e a desconstrução de estereótipos prejudiciais.

No decorrer da oficina enquanto os alunos compartilhavam ideias e vivências sobre a temática, distribuimos um cartão em branco para cada aluno, o cartão servia para que o estudante pudesse fazer perguntas ou tirar alguma dúvida sem o aluno ser identificado, os cartões eram recolhidos em conjunto embaralhados, lidos e respondidos pelos residentes. Assim sanando as dúvidas daqueles que tinham vergonha ou não tinham coragem de perguntar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A oficina de conscientização sobre gênero e sexualidade no Colégio Estadual Virgílio do Vale revelaram uma série de aspectos positivos que refletem não apenas no entendimento dos alunos sobre as questões abordadas, mas também em suas atitudes e comportamentos cotidianos.

Um dos aspectos mais notáveis foi a participação ativa e o engajamento dos alunos durante toda a oficina. Desde o início, os estudantes demonstraram interesse genuíno no tema, participando de discussões, fazendo perguntas e compartilhando suas próprias experiências e perspectivas. Esse alto nível de participação não apenas enriqueceu as discussões, mas também criou um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual os alunos puderam aprender uns com os outros, fortalecendo o senso de comunidade e apoio.

A interação entre os alunos foi uma característica marcante da oficina. As atividades práticas propostas, como debates e grupos de discussão, estimularam a troca de ideias e o diálogo aberto. A diversidade de experiências e opiniões trouxe à tona a complexidade das questões de gênero e orientação sexual, levando os alunos a questionarem preconceitos e estereótipos. A presença de um ambiente seguro e respeitoso permitiu que os alunos se sentissem à vontade para compartilhar suas opiniões e fazer perguntas, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo.

Além disso, a oficina demonstrou uma mudança positiva nas atitudes e percepções dos alunos. Através da exploração teórica e prática, muitos alunos relataram uma maior compreensão da diversidade de gênero e orientações sexuais, bem como uma maior

empatia em relação às experiências da comunidade LGBTQIAP+. Vários participantes expressaram um desejo sincero de se tornarem aliados ativos na promoção da inclusão e do respeito em seu ambiente escolar e comunidade.

A experiência também teve um impacto na conscientização sobre os desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAP+. Ao aprenderem sobre as histórias reais de discriminação, superação e resiliência, os alunos puderam compreender a importância de lutar contra a homofobia, transfobia e outros preconceitos estruturais. Isso gerou uma reflexão mais profunda sobre o papel de cada um na construção de um ambiente mais inclusivo e igualitário.

Em relação aos aspectos teóricos, a oficina permitiu aos alunos explorar teorias como a construção social de gênero, teoria queer e interseccionalidade de maneira mais concreta. O diálogo aberto com os facilitadores e a interação com os colegas possibilitaram que eles aplicassem esses conceitos à realidade, compreendendo como as normas sociais são construídas e como as experiências individuais são afetadas por várias dimensões da identidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência realizada demonstrou a importância de abordar questões de gênero e sexualidade de maneira inclusiva no ambiente educacional. Através da conscientização e da promoção do respeito às diferenças, os alunos do Ensino Médio puderam compreender a complexidade das identidades de gênero e orientações sexuais, além de se tornarem agentes de mudança na luta contra a discriminação. Acredita-se que a sensibilização promovida pela oficina contribuirá para a construção de uma sociedade mais tolerante e igualitária.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Gênero; Oficina; Ensino Médio.

## **REFERÊNCIAS**

FARIA FILHO, F. M.; OLIVEIRA, R. A. (Org.); RODRIGUES, E. L. P. (Org.). LGBTQIAP+: um guia educativo.. 1. ed. Ceres: IF Goiano, 2022. v. 1. 93p.

CÉSAR, Maria Rita de Assis; DUARTE, André; SIERRA, Jamil Cabral. Governamentalização do Estado, movimentos LGBT e escola: capturas e resistências. Educação, v. 36, n. 02, 2013.

REIS, Toni. AS ASSOCIAÇÕES LGBT E A ESCOLA.

ALVES, Cláudio Eduardo Resende. Travestis e transexuais na escola: ressonâncias do uso do nome social na rede municipal de educação de Belo Horizonte. Seminário Internacional Fazendo Gênero, v. 10, 2013.

DA SILVA, VAGNER SOARES, and JOSÉ ANTONIO TORRES GONZÁLEZ. "UMA ANÁLISE ACERCA DO PRECONCEITO DECORRENTE DA IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR." Revista Científica de Iniciación a la Investigación 9.1 (2024).

KYRILLOS, Gabriela M. Uma análise crítica sobre os antecedentes da interseccionalidade. Revista Estudos Feministas, v. 28, n. 1, p. e56509, 2020.

BONFIM, Juliano; MESQUITA, Marcos Ribeiro. "NUNCA FALARAM DISSO NA ESCOLA...": UM DEBATE COM JOVENS SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE. Psicologia & Sociedade, v. 32, p. e192744, 2020.

SILVA, D. R. E. ; FARIA FILHO, F. M. ; SOUZA, I. S. ; SOUSA, E. H. A. M. ; CUNHA, A. K. . POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 14, p. 190-202, 2023.

**IMPORTANTE:**

**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**